

“Quando você chega de bicicleta em pequenas cidades, sempre desperta a simpatia e curiosidade das pessoas”

“A sensação de liberdade, de superação física e emocional, o maior contato com a natureza e com as pessoas dos lugares visitados. Tudo isso faz com que eu viaje de bicicleta. Sem falar que é preciso um tempo maior de viagem, mas tem coisa melhor do que isso?”, afirma Walter Magalhães, cicloturista com orgulho, fotógrafo e um dos diretores do Clube de Cicloturismo do Brasil – que promove, desde 2002, encontros anuais entre amantes das bikes (veja nota)

“Quando você chega de bicicleta em pequenas cidades, sempre desperta a simpatia e curiosidade das pessoas”, completa José Antonio Ramalho, que ficou 20 anos sem pedalar e hoje fez da bike seu estilo de vida. Jornalista e fotógrafo, ele escreve livros sobre o tema e desafia seus limites completando seu audacioso projeto de atravessar três cordilheiras pedalando. “Agora só falta uma etapa”, diz. “Aos 45 anos, tenho um condicionamento físico e qualidade de vida muito melhores do que quando tinha 25. Devo isso à minha magreza”, confessa ele, que já fez 1.000 quilômetros pelo célebre Caminho de Santiago sobre duas rodas.

No Brasil, a moda pegou com mais força depois da década de 90, quando chegaram por aqui as primeiras mountain-bikes. Mas a bike não é novidade, nos países europeus, por exemplo, existem



roteiros completos só para ciclistas ou cicloturistas. Em torneios nacionais, a grande novidade será lançada, em novembro, o V Encontro Nacional de Cicloturismo e Aventura: o primeiro roteiro de cicloturismo do Brasil, em Santa Catarina. Localizado no chamado Vale Europeu, começa e termina na cidade de Timbó e está dividido em duas partes – o que permitirá que seja feito tanto por iniciantes como para quem já pedala há algum tempo. “São 150 quilômetros na parte baixa e mais 150 quilômetros na parte alta, na qual o terreno exige um preparo físico maior. Além disso, o roteiro tem boa infraestrutura turística”, explica a bióloga Eliana Britto Garcia.

Para essa cicloturista desde 1988 e também coordenadora do Clube de Cicloturismo, depois que uma pessoa experimenta a primeira viagem de bicicleta não quer parar mais. “Comecei fazendo a Rio-Santos porque já era um trajeto mais conhecido e nunca mais parei: já pedalei pelo Chile, Argentina, Peru, Bolívia, Pantanal, Chapada dos Guimarães... Todas as férias pego minha bicicleta e vou viajar”, completa ela, que conseguiu convencer o marido a acompanhá-la nas aventuras.

O bom, segundo ela, é que é o próprio ciclista quem dita o ritmo da viagem, podendo fazer dela uma jornada radical ou um passeio



PEDALANDO MUNDO AFORA

A BICICLETA VEM GANHANDO CADA VEZ MAIS UM LUGAR DE DESTAQUE COMO
COMPANHEIRA E TRANSPORTE PREFERIDO PARA MUITOS BRASILEIROS.
MAIS DO QUE UM ESPORTE, O CICLOTURISMO SE TORNOU UM ESTILO DE VIDA

Por Lygia Rebello

Trilhas sinuosas em meio à natureza, terrenos irregulares ou simplesmente uma estrada de asfalto com pouco movimento. Não importa o trajeto, nada é obstáculo para os amantes de boas pedalações. Mais do que uma modalidade esportiva e suas competições off-road, o que vem ganhando cada vez mais adeptos no Brasil é o cicloturismo – uma atividade que, obviamente, está relacionada com condicionamento físico e qualidade de vida, mas que alia também o prazer de viajar.

Segundo os adeptos, viajar de bicicleta tem várias vantagens em relação às viagens comuns: você vê muito mais coisas do que normalmente veria, conhece muito mais gente e é recebido de braços abertos por onde chega.



Infelizmente, no País, ainda é mais seguro pedalar por estradas de terra. "Um problema é que no Brasil os ciclistas não são respeitados pelos automóveis", conta Paulo de Tarso, fundador do Sampa Bikers, que há 14 anos realiza viagens em bicicletas. Para ele, um dos melhores lugares para pedalar é na Bahia.

Mas não pense que viagens de bike se limitam a pequenos passeios ou apenas a viagens nacionais. É possível ir muito além sobre duas rodas, sozinho ou acompanhado. "Para fazer cicloturismo não é preciso existir um caminho, é a pessoa quem decide a direção a ser seguida. Além de lugares no Brasil, como a Estrada Real, pedalandos, já conheci a Espanha (o Caminho de Santiago de Compostela), a Argentina, o Chile e a França, que, por ter sido a minha primeira viagem de bicicleta, me marcou muito", conta Magalhães.

A parte ruim ainda é o transporte da companhia de viagem para o local onde vai acontecer a pedalada, principalmente quando se trata de viagens internacionais. "O transporte é sempre um problema, mas não é a parte mais chata da história", diz Ramalho. "Algumas companhias aéreas permitem levar a bicicleta sem desmontar. É bom se informar antes", aconselha Tarso.

A boa notícia é que não é preciso ser atleta para ser um cicloturista. Basta ter um bom condicionamento físico, e todos os equipamentos adequados (veja quadro) e planejar a viagem. O resto é curtir a paisagem e suar muito. Afirma Eliana, "sem suor não tem graça".



em até
ndo se
"Não é
ria", diz
ciclista
so.

ar com
ar bem
como

HIT BÁSICO DO QUE LEVAR

Capacete, sinalizador traseiro, luvas, água, alimento, protetor solar, bomba, câmara de pneu, algumas ferramentas

PROGRAME-SE

Lançamento do primeiro roteiro cicloturístico oficial do País
Circuito Vale Europeu. Informações e inscrições pelo
site: www.clubedecicloturismo.com.br.

Mais informações sobre cicloturismo, acesse o
site: www.sampabikers.com.br. ■

